

# PREVENÇÃO CONTRA CÂNCER DO COLO ÚTERO E PAPILOMA VÍRUS HUMANO PARA MULHERES DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES NO MUNICÍPIO DE BELÉM, PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nathalia Conceição Gonçalves Dalmacio<sup>1</sup>; Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar<sup>2</sup>; Simone Batista da Silva dos Santos<sup>3</sup>; Alessandra de Jesus Brito Oliveira<sup>4</sup>; Julianne de Oliveira Neves<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduação, Faculdade Metropolitana da Amazonia (FAMAZ);

<sup>2</sup>Mestrado, FAMAZ;

<sup>3</sup>Graduação, FAMAZ;

<sup>4</sup>Graduação, FAMAZ;

<sup>5</sup>Graduação, FAMAZ

nathalia8146@hotmail.com

**Introdução:** O Câncer do Colo do Útero (CCU) constitui um grande problema de saúde atingindo as mulheres em todo o mundo. Os países desenvolvidos são responsáveis por 80% dos casos. No Brasil a prevalência do CCU é alta entre as mulheres, sendo superado apenas pelo câncer de mama e pelo câncer colorretal. A sua elevação de incidência ocorre na faixa etária de 40 a 49 anos de idade<sup>1</sup>. O Papiloma Vírus Humano (HPV) é responsável pela maioria dos casos de CCU e de outros tipos de câncer genitais em mulheres. No Brasil há aproximadamente nove milhões de infectados pelo vírus, podendo ser considerada a IST's mais frequente em razão do avanço de sua incidência mundial, caracterizando-se, portanto, como uma epidemia. O HPV cerca de 90 a 100% dos casos de CCU, a maior parte das mulheres não buscam os serviços de saúde para realizar o exame Papanicolau por vários motivos como constrangimento, medo, vergonha dificuldade de acesso ou até mesmo não sabe qual a finalidade do exame<sup>2</sup>. A prevenção precoce do câncer do colo do útero, além de aumentar a sobrevivência das mulheres com probabilidade de cura, possibilita um tratamento mais conservador, diminui a mortalidade e com menores gastos hospitalares. Portanto, é essencial a prevenção de agravos à saúde, ressaltando a importância de ações educativas<sup>3</sup>. Desta forma a ação em saúde colabora para promoção da saúde, sendo um importante instrumento facilitador para capacitação da comunidade. O enfermeiro tem um papel importante nas ações de promoção e prevenção do CCU e HPV, buscando assim a detecção do câncer de colo uterino e o não desenvolvimento de uma provável neoplasia<sup>4</sup>. **Objetivos:** relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma ação educativa para mulheres da associação de moradores na cidade de Belém a respeito da prevenção contra o câncer do colo do útero e do Papiloma Vírus Humano. **Descrição da Experiência:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizada por acadêmicos de enfermagem do nono e décimo período da Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ). A ação foi realizada no mês de maio de 2017 e contou com a participação de vinte mulheres e de uma associação de moradores, no município de Belém-Pa, que participaram voluntariamente. Foram produzidos folders informativos com imagens coloridas abrangendo as principais dúvidas a respeito do tema abordado como: o significado do CCU, prevenção, sinais e sintomas do HPV, transmissão e a relação do HPV e o câncer. Após as explicações dos acadêmicos foi utilizado metodologias ativas. Inicialmente realizou uma roda de conversa, com intuito de refletir e compartilhar experiências onde foi enfatizado a importância da prevenção e promoção para evitar o CCU. No segundo momento foi feito a dinâmica do balão onde foram colocadas dez perguntas sobre o tema discutido na roda de conversa, ao estourarem o balão teriam que responder à pergunta que tinham o objetivo de examinar o conhecimento que cada uma delas adquiriu da experiência vivenciada, assim como,

observar se as informações repassadas foram absorvidas. **Resultados:** Após a realização da ação, foi constatado pelas acadêmicas que as usuárias presentes foram participativas e apresentaram dúvidas pertinentes relacionadas ao câncer do colo do útero e HPV de como se prevenir e ter um diagnóstico precoce. Algumas até relataram que, por não terem mas útero, não seria necessário realizar preventivo. A ação mostrou-se importante, pois excitou as mulheres realizar o preventivo e quebra de tabus a respeito do assunto. Muitas mulheres não sabiam a importância e o objetivo do exame ou haviam poucas informações, o que tornou a ação educativa de extrema utilidade para elas. Os resultados permitem identificar que a mulher ainda tem pouco conhecimento sobre a patologia que tem sido divulgada em campanhas de sensibilização assim como orientação sobre o procedimento de papanicolau gratuito no serviço de saúde. Tal realidade evidencia a importância das atividades de Educação em Saúde (ES) que permitam mobilizar as mulheres sobre a necessidade de prevenção. Mediante ações educativas a população precisa ser capaz de buscar boa qualidade de vida, porque quando devidamente informados, orientados e motivados acerca de sua saúde e de seus direitos de cidadão, são capazes de assumir suas próprias decisões e de se autocuidarem. **Conclusão ou Considerações Finais:** A experiência foi única, principalmente pela participação das mulheres interagindo nas atividades. O conhecimento trouxe ao grupo a informação importante assim como a contribuição no aprendizado das mulheres, e além de experiência acadêmica é de grande relevância para a vida profissional, onde foi possível perceber a necessidade de ações educativas nas comunidades. Observamos que as ações preventivas têm impacto diferente quando nos deslocamos para o campo das políticas de saúde, sendo que as ações preventivas quando são planejadas com intuito de modificar o quadro social da doença, pode minimizar a demanda por serviços. Desta forma, o profissional enfermeiro, juntamente com os demais profissionais da área de saúde tem um papel importante no que se diz a respeito às ações preventivas e continuada na vida dessas mulheres podendo transforma as mesmas em agente ativo do autocuidado. Os jogos educativos, empregados na educação em saúde com as mulheres a respeito à prevenção contra o câncer do colo do útero e HPV permitiu uma atividade mais criativa, equitativo e participativa.

**Descritores:** Enfermagem, Papillomaviridae, Neoplasias do Colo do Útero.

#### **Referências:**

1. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2016: Incidência de Câncer no Brasil. 2016, 124p.
2. Oliveira, EC et al. HPV e Câncer de Colo de Útero. In: Anais do 11º Congresso internacional de Rede Unida [Internet]. 2014 [acesso em 2016 set 23] 10-14. Disponível em: <http://conferencias.redeunida.org.br/ocs/index.php/redeunida/RU11/paper/view/108>.
3. Castro EK et al. Preditores de autocuidado de mulheres sadias frente ao câncer de colo de útero. Psico[Internet].2015. [Acesso em: 2017 set 10] 46 (3): 331-339. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/18330/1371>.
4. CERVERA, Diana Patrícia Patino; PARREIRA, Bibiane Dias Miranda; GOULART, Bethania Ferreira. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). Ciência & Saúde Coletiva [ Internet]. 2011. [acesso em 2017 set 09] 16: 1547-1554. Disponível em: [http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232011000700090&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232011000700090&script=sci_arttext).